

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-811-3 DOI 10.22533/at.ed.113192211  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO</b>	
Cicero Rafael Lopes Da Silva Crystianne Samara Barbosa Araújo Sabrina Martins Alves Aretha Feitosa Araújo Emanuel Cardoso Monte Édylla Monteiro Grangeiro Silva Maria Elisa Benjamin de Moura Antônio Germane Alves Pinto Ana Paula Agostinho Alencar Petrúcyra Frazão de Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1131922111</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
<b>A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</b>	
Leônida da Silva Castro Monyka Brito Lima dos Santos Helayne Cristina Rodrigues Yvana Maria Camelo Furtado Milena Cristina Santos Souto Andréia Pereira dos Santos Gomes José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Magda Wacemberg Silva Santos Souza Ana Carolina Rodrigues da Silva Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1131922112</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>22</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA</b>	
Larissa Scheeren Thomas Karen Pietrowski Nadine Both Da Silva Sílvia Dos Reis Feller Francisco Carlos Pinto Rodrigues Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1131922113</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>30</b>
<b>ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM</b>	
Andressa Gislanny Nunes Silva Jefferson Abraão Caetano Lira Hellen Gomes Evangelista Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá	

Kaique Warley Nascimento Arrais

Joseane Pereira de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.1131922114**

**CAPÍTULO 5 ..... 39**

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro

Evani Marques Pereira

Juliana Rodrigues Hamm

Ana Lucia Cedorak

Luana Carina Lenartovicz

**DOI 10.22533/at.ed.1131922115**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron

Jessica Analise Rakowski

Alessandra Frizzo da Silva

Jane Conceição Perin Lucca

Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Narciso Vieira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.1131922116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza

Nataly Rocha de Lima

Nataline Rocha de Lima

Aldízio Júnior Gomes de Lima

Francisca Larissa da Silva Gondim

Francisca Marly Batista Silva

Maria Naiane Aquino de Souza

Priscila Alves da Silva Xavier

Vanessa Moreira Chaves

Taiana da Silva Silverio

Priscila França de Araújo

Carla Nadja Santos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922117**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar

Monyka Brito Lima dos Santos

Jociane Cardoso Santos Ferreira

Joyce da Silva Freitas

Jozenilde de Souza Silva

Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque

Karllieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva  
Cintia Fernanda de Oliveira Santos  
Francisca Clarice dos Santos Silva  
Mariane Vieira Barroso  
Margarida Úrsulino Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922118**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA**

Camila Firmino Bezerra  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Talita Costa Soares Silva  
Girlene Moreno de Albuquerque  
Katiane da Silva Gomes  
Maria Vitória da Silva Mendes  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1131922119**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda dos Anjos de Oliveira  
Graciele Oroski Paes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221110**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Luis Andrey Santos Teixeira  
Adriano Gonçalves Furtado  
Helen Cristina Gonçalves Reis  
Adriana da Costa Valadares  
Elen Vanessa Martins Soares  
Danielly do Vale Pereira  
Paula Abitbol Lima  
Thayse Reis Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.11319221111**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS**

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
Cristiane Franca Lisboa Gois  
Ilva Santana Santos Fonseca  
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221112**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

**CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS**

Bruna Juliana Brentano Kuhn  
Janifer Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221113**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

**CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO**

Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Margot Agathe Seiffert  
Marieli Terezinha Krampe Machado  
Márcia Beatriz do Carmo Gaita  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Elizabeth Marta Krebs  
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais  
Chrystian Fogaça Antunes  
Leoceni Dorneles Nene Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221114**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

**CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Cristina Jorge  
Antonia Edilene Correia de Sousa  
Antionielle Carneiro Gomes  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Rafaela Assunção Cabral  
Raffaele Rocha de Sousa  
Maria Aurilene Viana  
Sâmia Karina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221115**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo  
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi  
Valmir Correa Rycheta  
João Paulo Takashi Teramon  
Jorseli Angela Henriques Coimbra  
Herbert Leopoldo de Freitas Goes  
Pamela Ferioli

**DOI 10.22533/at.ed.11319221116**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>161</b>
<b>CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA</b>	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues Juliana Dal Ongaro Taís Carpes Lanes Marina Mazzuco de Souza Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
<b>DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA</b>	
Andreia Guerra Siman Fernanda Batista Oliveira Santos Marilane de Oliveira Fani Amaro Eliza Cristina Clara Alves Maria José Menezes Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
<b>ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA</b>	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda Climene Laura de Camargo Carlito Lopes Nascimento Sobrinho Daniel Sales Portela Thaiane de Lima Oliveira Larine Ferreira Bulhosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
<b>FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA</b>	
Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk Carolina Ortiz Carvalho Daniela Pasini Daniel Gomes Severo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
<b>GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Cláudio José de Souza Alessandro de Jesus Sá Zenith Rosa Silvino Deise Ferreira de Souza Cristina Lavoyer Escudeiro Carlos Marcelo Balbino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221121</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE</b>	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Ailton da Silva Santos	
Cléa Leal Borges	
David Jesus Santos	
Isabella Félix Meira	
João Hugo Cerqueira Alves	
Josias Alves de Oliveira	
Lídice Lilian S. Miranda	
Márcio Soares de Almeida	
Tilson Nunes Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
<b>O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE</b>	
Andréia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Eliza Cristina Clara Alves	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>252</b>
<b>PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I</b>	
Danilo Marcelo Araújo dos Santos	
Mirtes Valéria Sarmento Paiva	
Leda Barros de Castro	
Alice Bianca Santana Lima	
Kezia Cristina Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
<b>PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA</b>	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Neiva Claudete Brondani Machado	
Margot Agathe Seiffert	
Rita Fernanda Monteiro Fernandes	
Marieli Terezinha Krampe Machado	
Dóris Helena Farias	
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita	
Elizabet Marta Krebs	
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais	
Marlene Teda Pelzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221125</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 275**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM**

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Aika Barros Barbosa Maia  
Bruna Araújo Vaz  
Francisco Thiago Batista Pires  
Thalita de Moraes Lima  
Elizabeth Christina Silva Fernandes  
Laís Lima de Castro  
Viviane Gomes de Macedo  
Marina Oliveira do Nascimento  
Pablo Rafael Araújo Lima  
Cicero Santos Oliveira Neto  
Jansen Ferreira De Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221126**

**CAPÍTULO 27 ..... 285**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO**

Roselene Hartz  
Michele Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221127**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO**

Alessandro Gabriel Macedo Veiga  
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli  
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

**DOI 10.22533/at.ed.11319221128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Monyka Brito Lima dos Santos  
Nathália Carvalho Bezerra  
Marilene Silva Alves  
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas  
Rosevalda Cristine Silva Bezerra  
Yvana Maria Camelo Furtado  
Milena Cristina Santos Souto  
Dayane Vitória da Silva Santos  
Magda Wacemberg Silva Santos Souza  
Raysa Emanuela Beleza da Silva  
Irene Sousa da Silva  
Paulliny de Araujo Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221129**

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>305</b>
--------------------------	------------

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE**

Meisierlle da Silva Bento  
Rafaela Ferreira Teixeira  
Luciana Guimarães Assad  
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins  
Cláudia Maria Silva Sá (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.11319221130**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>319</b>
--------------------------	------------

**IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS**

Jéssica de Melo Moreira  
Elizabeth Rose Costa Martins  
Raphaela Nunes Alves  
Andressa da Silva Medeiros  
Karoline Lacerda de Oliveira  
Suellen de Andrade Ambrósio

**DOI 10.22533/at.ed.11319221131**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>332</b>
----------------------------------	------------

<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>333</b>
-------------------------------	------------

## CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO

### **Neiva Claudete Brondani Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Sandra Maria de Mello Cardoso**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Andressa Peripolli Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Rita Fernanda Monteiro Fernandes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Margot Agathe Seiffert**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Marieli Terezinha Krampe Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Márcia Beatriz do Carmo Gaita**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Lucimara Sonaglio Rocha**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Elizabet Marta Krebs**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Chrystian Fogaça Antunes**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial -  
São Borja - Rio Grande do Sul

### **Leoceni Dorneles Nene Antunes**

Hospital Unimed Missões - Santo Ângelo - Rio  
Grande do Sul

**RESUMO:** O cenário profissional de enfermagem passa por diversas transformações. Suscita-se pensar nos procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem que representam um ponto importante de atuação. Em se tratando da sondagem vesical supra púbica é imprescindível analisar a capacidade técnica dos sujeitos, ora autorizados legalmente para efetuar tal procedimento. Sendo esta análise importante para o cuidado de sujeitos com distúrbios urinários, objetiva-se refletir acerca do amparo legal, da ética e da competência técnica do enfermeiro para realizar o procedimento de

cateterismo vesical supra púbico. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no cenário hospitalar de um hospital de médio porte localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil). Este relato evidencia um tema relevante e que interfere na vida dos profissionais de enfermagem e na segurança do paciente, pois discute diretamente formação profissional, habilidade técnica e modificações na legislação. É preciso levar em consideração o saber profissional de cada indivíduo frente a transformações na legislação vigente. O procedimento de cateterismo vesical supra púbico é de fato mais complexo do que o realizado tradicionalmente através da uretra. Diversas são as dúvidas de enfermeiros no que tange a legalidade e competência na execução do procedimento. Há de se considerar de forma não menos importante o universo de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde e não foram capacitados para tal procedimento na formação profissional. Impera a necessidade de análise da atual situação e dos delineamentos ocorridos após a autorização efetiva para a realização de sondagem supra púbica por profissionais de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Cistostomia, Assistência ao paciente, Legislação de enfermagem, Ética.

## SUPRA PUBLIC VESICAL CATHETERISM: THE ETHICAL-LEGAL AND TECHNICAL DEBATE OF THIS NURSE PROCEDURE

**ABSTRACT:** The nursing professional scenario is undergoing various transformations. It is necessary to think about the procedures performed by nursing professionals that represent an important point of action. In the case of suprapubic bladder catheterization, it is essential to analyze the technical capacity of the subjects, now legally authorized, to perform such procedure. As this analysis is important for the care of subjects with urinary disorders, it aims to reflect on the legal support, ethics and technical competence of nurses to perform the procedure of suprapubic bladder catheterization. This is an experience report in the hospital setting of a medium-sized hospital located in the northwest of Rio Grande do Sul (Brazil). This report highlights a relevant theme that interferes with the lives of nursing professionals and patient safety, since it directly discusses professional training, technical skills and changes in legislation. It is necessary to take into account the professional knowledge of each individual facing changes in current legislation. The suprapubic bladder catheterization procedure is in fact more complex than that traditionally performed through the urethra. There are several doubts of nurses regarding the legality and competence in performing the procedure. The universe of nurses who work in health services and were not trained for this procedure in vocational training should be considered no less importantly. There is a need for analysis of the current situation and the delineations that occurred after the effective authorization to perform suprapubic probing by nursing professionals.

**KEYWORDS:** Nursing, Cystostomy, Patient Care, Nursing Legislation, Ethics.

## 1 | INTRODUÇÃO

O cenário profissional de enfermagem como em tantas outras profissões passa por diversas transformações no decorrer dos tempos. Seja por movimentos tecnológicos comuns a modernidade ou por delineamentos relacionados ao cuidado de enfermagem propriamente dito. Ao remeter o pensamento ao cuidado de enfermagem em décadas anteriores, suscita-se pensar nos procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem que representam um ponto importante da atuação profissional. As categorias profissionais em enfermagem hierarquicamente são essenciais para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem no cenário de saúde e a reflexão sobre as mudanças na legislação requer destes profissionais a análise do atual momento.

Em se tratando da sondagem vesical supra púbica é imprescindível analisar profundamente a capacidade técnica dos sujeitos, ora autorizados legalmente para efetuar tal procedimento.

A bexiga foi considerada por muitos anos um órgão perigoso de ser aberto. Uma intervenção cirúrgica só deveria ser feita em última instância e por cirurgiões experientes. Se tratada de forma incorreta, poderia gerar complicações e levar o paciente à morte (COLOGNA, 2011). Trata-se de um órgão oco situado na cavidade abdominal, mais precisamente atrás do osso púbico, cuja função é armazenar a urina produzida pelos rins, comunicando-se com estes através dos ureteres e externamente através da uretra (SMELTZER, 2011).

Um adulto é capaz de produzir entre um e dois litros de urina por dia. A urina produzida é eliminada de acordo com seu acúmulo através da uretra, tendo em vista a bexiga ter entre 400 e 500 ml de capacidade somente. Quando um paciente é incapaz de urinar espontaneamente, opta-se pelo cateterismo vesical de alívio ou de demora. As principais causas de não eliminar a urina espontaneamente podem estar relacionadas à diabetes, hipertrofia da próstata, patologias uretrais, traumatismos, gravidez ou distúrbios neurológicos (SMELTZER, 2011), incluindo neste último o pós-anestesia subaracnóidea com uso de analgésico Morfina.

As vias excretoras urinárias são passíveis de serem atingidas por sondas. A inserção de instrumentos dentro da bexiga remonta às antigas culturas, sendo o registro mais antigo proveniente da civilização egípcia (3000 a 1440 a.C.). As finalidades do cateterismo vesical podem ser diversas, tais como: drenagem vesical, medida de diurese em pacientes críticos, assegurar higiene peritoneal, conforto a pacientes idosos e acamados, diagnóstico de doenças, pós-operatório de cirurgias urológicas, dentre outras (LENZ, 2006).

O paciente pode, em algumas situações, necessitar de uma derivação vesical. Dentre as diversas causas, é possível destacar a obstrução do colo vesical ou estenose uretral, onde não é possível realizar o cateterismo convencional, o trauma de uretra ou bexiga e o pós-operatório de cistoplastias ou uretroplastias. A derivação

vesical trata-se do procedimento realizado pelo cirurgião, com o intuito de criar um novo trajeto para a saída da urina contida na bexiga. Quando esta eliminação se der através de um cateter, teremos então uma cistostomia (COLOGNA, 2011).

A primeira abordagem vesical por via supra púbica remonta ao ano de 1561, com Pierre Franco, que considerou o procedimento arriscado demais para ser repetido (COLOGNA, 2011). Desde então, o cateterismo vesical através de cistostomia seja simples ou de demora, configura um procedimento complexo e inerente à especialidade médica da urologia. Quando realizado pelo enfermeiro é frequentemente alvo de indagações e dúvidas relacionadas à legalidade e competência técnica para realização. Neste sentido, o presente trabalho busca analisar a legislação específica, comparando com as bases aprendidas durante o curso de graduação em enfermagem e a habilitação técnica para tal procedimento.

Sendo esta análise importante para o cuidado de sujeitos com distúrbios urinários, objetiva-se refletir acerca do amparo legal, da ética e da competência técnica do enfermeiro para realizar nos dias atuais o procedimento de cateterismo vesical de cistostomia.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado no cenário hospitalar de um hospital de médio porte localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil).

A análise reflexiva parte de uma vivência ocorrida durante o estágio curricular supervisionado obrigatório de estudantes de enfermagem e de discussões entre docentes de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia acerca do tema.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A enfermagem no decorrer dos anos vem conquistando muitos espaços na área de saúde, cada vez mais trazendo para si novas atividades, assumindo novos cargos, enfim, muito mais responsabilidade do que nos seus primórdios. Contudo, ao mesmo tempo em que isso traz orgulho para os profissionais, também os expõem a maiores riscos e responsabilidades no âmbito jurídico (SOBRINHO, CARVALHO, 2004).

A exposição a riscos envolve três fatores fundamentais: o paciente, o profissional de enfermagem e a família. A segurança destes atores envolvidos em uma situação de fragilidade em saúde não pode ser inobservada e, o principal a ser respeitado nesta relação é a segurança. Desta forma, o cateterismo supra púbico representa um assunto polêmico e que merece debate, pois difere consideravelmente de uma abordagem por vias naturais.

O cateterismo vesical simples ou de demora através da uretra é um procedimento

indiscutivelmente realizado pelo enfermeiro, privativamente no âmbito da equipe de enfermagem. Para tanto, está incluso dentro dos conteúdos abordados nas disciplinas de Fundamentos de Enfermagem, base para a prática da Enfermagem. Tal técnica necessita ser rigorosamente asséptica, visando evitar complicações como a infecção do trato urinário. Segundo o estudo de Souza Neto (2008), infecções urinárias estão presentes entre 1 a 2% de pacientes sondados por cateterismo vesical simples e, em até 10 a 20% em pacientes sondados com cateterismo vesical de demora, mesmo que por curtos períodos de tempo.

O profissional enfermeiro possui competência técnica para a realização de procedimentos de maior complexidade no âmbito da equipe de enfermagem. Isto se deve a seu embasamento científico desenvolvido durante a formação acadêmica e sua capacidade de tomar decisões imediatas, em consonância com o exposto na Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86).

Contudo, quando a introdução deste cateter necessita ser feita através da derivação vesical ou cistostomia, a complexidade do procedimento será diferenciada. Diversas dúvidas surgem a partir da competência e habilitação legal do enfermeiro para realizar tal procedimento.

A derivação vesical supra púbica pode ser definida como uma cirurgia onde se cria um trajeto alternativo para a saída de urina contida na bexiga. A cistostomia é portanto, uma derivação vesical na qual se coloca um cateter no interior da bexiga para drenagem de urina. Este procedimento pode ser realizado a céu aberto, havendo a necessidade da exposição da parede anterior da bexiga ou por punção supra púbica (COLOGNA, 2011).

Para tanto, busca-se na legislação atual um parecer oficial a respeito do tema. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu Parecer Nº 010/2013, elaborado pela Câmara Técnica em Atenção à Saúde (CTAS) em 05 de novembro de 2013:

[...] compete no âmbito da equipe de enfermagem, privativamente ao Enfermeiro a troca da sonda de cistostomia, desde que o trajeto esteja bem definido e o profissional tenha segurança na realização do procedimento, avaliando criteriosamente sua competência técnica, científica, ética e legal, para que não venha lesar o paciente por imperícia, negligência ou imprudência [...].

De acordo com Souza (2006), imprudência, negligência e imperícia são as três formas de culpa do enfermeiro no âmbito de sua responsabilidade civil, quando causador de danos ao paciente. Imprudência é a ação executada sem a devida precaução necessária. Negligência configura-se na abstenção dos deveres que uma situação exige, ou seja, deixar de fazer quando necessário. Já a imperícia, por sua vez, trata-se de agir sem os conhecimentos suficientes, adequados ou equivocados, ou ainda, a falta de habilidade do profissional na execução de um procedimento.

Do ponto de vista pedagógico, o cateterismo vesical simples e de demora é

ensinado em teoria e prática em cursos de graduação em enfermagem. Soma-se ainda o treinamento incessante em laboratório e a posterior prática supervisionada durante os estágios. No entanto, quando falamos da complexidade do cateterismo supra púbico, buscando o relato de profissionais enfermeiros sobre o aprendizado do procedimento durante a graduação, as respostas são variadas e muito distintas. Partindo deste pressuposto, acredita-se que o nível de conhecimento destes profissionais proveniente do aprendizado acadêmico seja muito desuniforme, gerando uma preocupação com relação à execução segura do procedimento.

A preocupação de como se dará a capacitação dos profissionais para este procedimento, outrora, de responsabilidade do profissional médico, torna-se o eixo principal deste debate. É preciso considerar que os indivíduos são diferentes e a resposta a esta demanda será da mesma forma diferente, levando em consideração o 'saber fazer', o 'querer fazer' por pressão, o 'dizer não por falta de habilidade técnica' e os resultados disso frente à situação em questão. A discussão busca refletir sobre a necessidade de se pensar na formação profissional do enfermeiro e sua real segurança para realizar o procedimento e, sobretudo, sobre o direito de negar-se a realizá-lo sem que com isso sofra danos profissionais no ambiente de trabalho.

#### 4 | CONCLUSÕES

Este relato de experiência evidencia um tema atual e relevante, que interfere na vida dos profissionais de enfermagem e na segurança do paciente, pois discute diretamente formação profissional, habilidade técnica e modificações na legislação. É preciso levar em consideração o saber profissional de cada indivíduo frente às transformações na legislação vigente.

O procedimento de cateterismo vesical através da cistostomia é de fato mais complexo do que o realizado tradicionalmente através da uretra. Diversas são as dúvidas de enfermeiros no que tange a legalidade e competência na execução do procedimento.

Através do Parecer nº 010/2013 do COFEN, é possível encontrar respaldo legal ao enfermeiro para execução do cateterismo supra púbico. Contudo, cabe ressaltar que este profissional deve sentir-se preparado para o ato, avaliando a todo o momento sua capacidade técnica de concluir o procedimento sem lesar o paciente, observando os preceitos da ética, da assistência de enfermagem com qualidade e do profissionalismo.

O contraste em relatos informais de enfermeiros no que tange o aprendizado do cateterismo supra púbico no decorrer do curso de graduação deve instigar a investigação mais profunda da real capacitação técnica deste profissional para realização do procedimento, diminuindo a possibilidade de imperícia durante o exercício da enfermagem. Ainda segundo Sobrinho, Carvalho (2004) é preciso

considerar também que o profissional de saúde, como ser humano, é passível de cometer erros no exercício da sua profissão.

Conclui-se que a formação profissional de enfermagem necessita incluir na ementa de disciplinas o procedimento de inserção de sondas supra púbicas, avaliando seus riscos e possíveis complicações. A qualidade da atenção à saúde depende diretamente da qualidade das ações desenvolvidas pela enfermagem.

Há de se considerar de forma não menos importante o universo de enfermeiros que já atuam nos serviços de saúde e não foram capacitados para tal procedimento do decorrer de sua formação profissional. Impera sobre o tema a necessidade de análise profunda da atual situação e dos delineamentos ocorridos após a autorização efetiva para a realização de sondagem supra púbica por profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES Nº 03, de 07 de novembro de 2001.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Câmara Técnica de Atenção em Saúde. Parecer nº 010/2013, de 05 de novembro de 2013, que dispõe sobre a troca da sonda de cistostomia pelo profissional enfermeiro.

COLOGNA, Adauto José. Cistostomia. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto, v. 44, n. 1, p. 57-62, 2011.

LENZ, Lino Lima. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 82-91, 2006.

SMELTZER, Suzanne C; et al. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOBRINHO, Vicente Grossi; CARVALHO, Eloá Carneiro. Uma Visão Jurídica do Exercício Profissional da Equipe de Enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 102-8, 2004.

SOUZA, Neri Tadeu Câmara. Responsabilidade Civil do Enfermeiro. **Revista Direito e Liberdade**, Natal, v. 2, n. 1, p. 337-35, 2006.

SOUZA NETO, João Leão et al. Infecção do trato urinário relacionada com a utilização do cateter vesical de demora: resultados da bacteriúria e da microbiota estudadas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 28-33, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

### B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

### C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

## D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

## E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

## G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

## H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

## I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

## L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259

## O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

## P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

## Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

## R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

## S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

## T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

## U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

## V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113